

UMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA ROMENA DE 1863

Irina BACIUC

irinabaciuc.27@gmail.com

Universidade „Ștefan cel Mare” de Suceava (Romania)

Uma nova contribuição foi adicionada à pesquisa da língua literária romena, através da obra publicada pela Editora da Universidade “Ștefan cel Mare” de Suceava, obra essa que representa uma edição crítica da gramática escrita por V. Alecsandri em 1863, intitulada *Grammaire de la langue roumaine*, assinada com o pseudônimo de V. Mircesco. A iniciativa de realizar a edição de que falamos e que traz à tona um livro de fundamental importância para a história cultural da nossa nação, vem de Rodica Nagy, que desenvolveu um estudo introdutório, a tradução e notas sobre o guia de Alecsandri, livro sobre o qual o próprio poeta afirmou, em uma carta a Al. Hurmuzachi em 14 de março de 1863, que ele “fez isso para tornar mais fácil para os estrangeiros o estudo da nossa língua”.

Considerado um guia de conversação, o livro de V. Alecsandri despertou um interesse menor dos linguistas romenos e franceses da época - como observa a autora da presente pesquisa - apesar de ter beneficiado de um estudo introdutório generoso e consistente, assinado por A. Ubcini. Foi republicado na íntegra em Paris em 1886 e posteriormente, no século seguinte, vários artigos e estudos foram dedicados a ele, os quais, na opinião crítica da editora, não conseguem de examinar detalhadamente os fatos da linguagem em relação às normas literárias, às fontes, estrutura e organização dessa gramática, meta agora alcançada. A abordagem de Rodica Nagy como especialista na história da língua literária romena é explicitamente motivada pela proponente desta edição bilíngue, no final do estudo introdutório: “apreciamos que pelo menos duas são as razões para compor e imprimir uma edição crítica da gramática de Alecsandri, um século e meio após a data da sua primeira aparição, a saber: facilitar o acesso para delinear a imagem completa da contribuição de Alecsandri para a modernização da língua romena literária por um lado e, por outro lado, a fé de que poderia desta maneira ser devolvida, com reverência, uma obra que tem o mérito, senão de ser o primeiro livro didático de aprendizagem da língua romena para os franceses, pelo menos o de ser o ascendente em termos de escrita

usando o alfabeto latino, tendo em vista que a reforma ortográfica ainda estava em fase de projetos na oposição.” (p. 82).

Preocupados com a contribuição do intelectual e patriota Alecsandri para a formação da língua literária romena moderna estiveram muitos historiadores da língua ou especialistas em crítica e história literária, cujas pesquisas se sintetizam e se completam de maneira notável na edição atual. São mencionados especialistas tais como Mioara Avram, V. D. Țâra, G. Ivănescu, G. Ibrăileanu, Al. Iordan, Florin D. Popescu, que, nos seus estudos e artigos publicados, destacam o papel da abordagem entusiástica de Alecsandri, nomeadamente a da normalização, cultivo e modernização da língua nacional, bem como a sua promoção fora do espaço da língua romena.

A obra original do intelectual moldavo tem como primeiro componente, depois de uma breve parte sobre o alfabeto e a pronúncia - esclarecedora para o leitor francês que tem assim à sua frente uma ferramenta para a leitura correta de palavras e sequências romenas - uma parte destinada a familiarizar os alunos com as noções básicas da morfologia da língua romena. Ao lidar com as classes gramaticais, Alecsandri insiste nas formas flexionais, prestando atenção aos problemas que podem surgir no caminho do falante nativo de outra língua, orientando-o por meio de explicações teóricas, exemplos, notas e observações. As seguintes partes do livro não incluem sintaxe, mas um *vocabulário* organizado de acordo com os critérios dos campos semânticos, uma seção de *diálogos* (continuando a tradição das gramáticas mais antigas, como fizeram Micu-Șincai e I. Piuariu-Molnar) e uma breve introdução à poesia romena.

Do ponto de vista da estrutura, a presente obra tem em sua composição o estudo introdutório e nota sobre a edição, a bibliografia (seletiva) e a gramática de Alecsandri traduzida e transposta na redação atual, com notas de rodapé da edição. Os fac-símiles do texto básico, apresentados “em espelho” junto com a versão ora editada através de um notável esforço analítico, seguindo estritamente a estrutura e o conteúdo das páginas originais, solução esta que oferece ao leitor, tanto ao especialista como ao estagiário, as duas hipóteses da obra. Na transposição do componente romeno que reflete alguns fenômenos arcaicos e fonéticos moldavos, a autora da edição seguiu a grafia atual, remediando tacitamente as inconsistências com a norma literária vigente (por exemplo: eliminou acentos marcados em sílabas, bem como a notação de vogal curta *ĩ, ã*, de acordo com a redação atual, eliminou o *ñ* final, substituiu o *s* intervocálico por *ș*, atualizou a escrita do ditongo em favor da forma literária, operou certas mudanças de pontuação onde as relações sintáticas o impuseram).

O estudo introdutório é iniciado com *Preliminares* nos quais valiosos esclarecimentos são trazidos de um ponto de vista histórico-cultural e linguístico e também são apresentados a motivação de escrever uma gramática por um poeta, a utilidade e o valor deste trabalho na época e para a história da língua literária romena, opiniões e críticas de alguns especialistas, sintetizadas com exigência, e ainda esclarecimentos em relação às soluções propostas no caso de certas situações problemáticas que surgem no texto romeno “apresentado na edição bilingue”. Na segunda parte do estudo são discutidas a *estrutura e características* do livro didático de 1863, a lupa do especialista observando as peculiaridades da língua romena registradas por Alecsandri, sua tentativa de padronização, a concepção e método utilizado no livro, o problema das fontes do poeta e também justificando certas soluções, omissões, exemplificações ou enquadramentos que o poeta fez na sua gramática, por referência a outras obras que poderiam ter servido de modelo, principalmente a *Grammaire roumaine à l'usage des Français de Jama Vaillant* (1840) e *Gramática romena* das vezes IH Radulescu *Gramática romena para classes normais*, Nicholas Măcărescu (1848).

Seguindo de perto a estrutura do livro original, a autora da edição sujeita à análise cada capítulo dedicado às noções de morfologia, na ordem em que foram tratadas por Alecsandri (artigo, substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, conjunção, preposição e interjeição). A pesquisa sobre os exemplos oferecidos na ilustração das categorias gramaticais não se limita apenas aos do respetivo capítulo, mas sim a análise é global. Assim, se a omissão das formas flexionais for observada nos capítulos dedicados a determinada parte da frase, verifica-se que essa deficiência é corrigida ao longo do caminho, seja em outro capítulo morfológico ou em diálogos (como, por exemplo, o caso de substantivos no vocativo, omitidos por Alecsandri do paradigma da inflexão aleatória, mas que são encontrados nos exemplos da classe de interjeição, o caso do grau superlativo em que nem as duas espécies - absoluto e relativo - e nem as marcas específicas são reveladas, mas nos *Diálogos* outros meios de formar o superlativo absoluto são ilustrados; também há o caso do verbo auxiliar *a voi* que não é apresentado em uma seção distinta, mas seu comportamento morfológico pode ser deduzido posteriormente do registro das formas duplas regionalmente coexistentes *voi / oi, vei / ii, va / a etc.*).

Na análise do capítulo *Diálogos*, a editora valoriza como característica relacionada à modernidade a representação equilibrada das sequências para cada habilidade comunicativa, inserindo no manual algumas modalidades discursivas sobre diferentes temas, como S. Micu e Gh. Șincai e também I. Piuariu-Molnar haviam feito anteriormente. Nesta secção da gramática, a autora identifica o “espírito de convívio, a inclinação para a polémica e dramatização, o humor, o tom moralizante duplicado pela bonomia” do poeta moldavo, camuflado na “sucessão de afirmações feitas para reconstruir as situações mais comuns do quotidiano oral ou comunicação escrita, conforme o caso, o que facilita a abordagem didática.” (p. 68).

Em nossa opinião, manifestamos a adesão à ideia de que “a necessidade de editar uma tradução fica hoje em dia um ato senão arriscado, pelo menos questionável, estando estritamente subordinado ao clima cultural em que ocorre; às vezes é apenas um empreendimento gratuito, gerado por um capricho pessoal” (p. 18). Mas, através do trabalho realizado - que exigiu percorrer uma rica bibliografia, valorização das pesquisas anteriores, fina análise de fenômenos característicos do período de modernização da língua literária romena e avanço de soluções e pontos de vista, amplamente discutidos - a autora da presente edição crítica coloca à disposição dos leitores aspetos filológicos e da história cultural, a fim de ilustrar a contribuição de V. Alecsandri para o cultivo e promoção da língua literária romena e, assim, oferecer à contemporaneidade, pelas mesmas razões patrióticas, o modelo intelectual de Alecsandri de apoio e promoção da língua romena.

Rodica NAGY (ed.), (2019),
Grammaire de la langue roumaine – Gramatica limbii române,
 Paris, Maisonneuve et Cie Ed., 1863, de V. Mircesco,
 Editura Universităţii „Ștefan cel Mare” din Suceava, 501 p.